



Sociedade das Ciências Antigas

O MESTRE PHILIPPE DE LYON

ANJO GUARDIÃO DO MARTINISMO

por © Carmelo Ríos

Nizier Anthélme, mais conhecido como “*Maître Philippe*”, veio ao mundo em Rubathier, Loisieux, na Savoie francesa, numa quarta-feira, 25 de Abril de 1849.

Durante a gravidez, sua mãe Maria, tinha visitado Jean Marie-Baptiste Vianney, o santo Cura d’Ars, um homem milagroso que do nada fazia aparecer alimentos que se multiplicavam para socorrer os órfãos, e que materializava água para aliviar a sede de um ser sofredor, que predisse a chegada ao mundo de uma alma muito avançada.

Seus pais, José e Maria, tiveram cinco filhos. Os fenômenos estranhos logo começaram na presença do pequeno Nizier. Já no parto, a mãe, sem sentir a menor dor, cantou e riu enquanto em suas mãos segurava um ramo de louro. Uma grande tempestade desabou no instante da chegada do menino. Depois, uma estrela fugaz sulcou o firmamento, talvez a mesma que foi vista no dia de seu batizado.

O pároco da aldeia se inquietava pelos pequenos “milagres” que se manifestavam na proximidade do pequeno e dizia que *esse menino estava mal batizado*, pois materializava doces, curava a dor de cabeça apenas com um leve toque nas pessoas e, com cinco anos já trabalhando como pastor traçava um círculo com um ramo no solo ao redor do rebanho, do qual nenhuma ovelha podia sair e tampouco nenhum lobo aproximar-se, símbolo evidente de sua posterior missão como pastor divino.

Aos quatorze anos foi viver em Lyon onde, simultaneamente a seus estudos na instituição Santa Bárbara, ajudava seu tio, o senhor Vachod, em seu açougue. O tio era um homem de grandes qualidades humanas, e extremamente compassivo, que exercia a caridade como religião pessoal, mas incrédulo no que se referia ao mundo dos espíritos. Dele diria o Mestre, anos mais tarde, que “*se tivesse acreditado, teria sido um homem perfeito*”. Moribundo, recebeu a visita de Philippe, que pondo um dedo em sua testa lhe disse: “*Não acreditaste... olha agora!*”.

Philippe era de porte pequeno, corpulento e de aspecto muito simples. Seus cabelos eram pretos e finos, seus olhos de clarividente eram de um castanho variável, mas às vezes completamente azuis. Tinha o olhar profundo dos que sofreram muito. Todas as penas e tristezas deste mundo, mas também toda a beleza e alegria da vida universal estavam escritas em seus olhos.

Durante os anos 1874 e 1875, Philippe se inscreveu na faculdade de medicina e farmácia de Lyon, ao mesmo tempo em que dirigia um consultório de cura espiritual onde atendia gratuitamente enfermos de condição humilde, frequentemente desenganados pela ciência. Os doutores não viam com bons olhos as surpreendentes qualidades terapêuticas do jovem, sobre quem circulavam inquietantes rumores de ter curado totalmente doentes que eles não tinham sabido tratar, por meio de certos poderes ocultos.

Um dia, Philippe encontrou um doente chorando numa cama de hospital, já que iriam lhe amputar uma perna no dia seguinte. O Mestre assegurou-lhe que tal operação não aconteceria e fê-lo prometer não dizer nada a ninguém. No dia seguinte, os cirurgiões perplexos, constataram que a perna enferma estava em processo de cura. Às perguntas dos doutores, o enfermo respondeu: “*Foi aquele homem moreno ali...*”. Aquela milagrosa cura atraiu sobre Philippe ainda mais dúvidas e um crescente ressentimento por parte da classe médica.

Em outra ocasião, visitou três soldados afetados por febre tifoide, a tal ponto que os doutores aguardavam sua morte de um momento para outro. Aproximando-se deles e em voz baixa, Philippe disse: “*Consideram-vos perdidos, mas não vai ser assim. Os três vão ser curados. Amanhã entrareis em convalescença*”. E assim foi. Os médicos souberam que, uma vez mais, o estudante Philippe tinha passado por ali e fizeram mais averiguações sobre a estranha reputação do jovem curador. Logo provocaria a ira dos doutores da ciência e, em consequência, foi expulso da faculdade de medicina “*por utilizar medicina oculta e charlatanismo*”. Acusaram-no também de exploração, de fraude e de “uso do ocultismo”. Ao longo de sua vida Philippe conheceria todo tipo de perseguições e denúncias por parte dos médicos, que enviavam espões e falsos pacientes a seu gabinete de cura, que Philippe descobria e os reenviava, com um sorriso, de volta ao remetente, e como o Grande Cagliostro (de quem se disse que Philippe era a reencarnação) os diagnosticava ironicamente: “*Excesso de bÍlis na classe médica*”.

No entanto, não foram poucos os doutores que, com o tempo, se sentiram atraídos pelo Mestre Philippe e se tornaram seus incondicionais colaboradores, admiradores ou discípulos e, inclusive, alguns de seus antigos detratores lhe enviavam - secreta ou discretamente - os pacientes que humildemente se sentiam incapazes de curar.

SESSÕES DE CURA

O Mestre Philippe reunia a cada dia, pela manhã e à tarde, em sua casa da *Rue Tête d’Or*, em Lyon, enfermos (às vezes mais de cento e cinquenta!) do corpo, do coração e da alma que vinham de todas as partes pedir sua ajuda, assim como fiéis devotos e alguns raros discípulos. Todas as “*sessões*” eram gratuitas, e quando se fazia alguma doação esta era repartida, no final, entre os numerosos pobres que se reuniam no umbral de sua porta. O único sistema “*terapêutico*” utilizado nessas sessões era a oração, já que Philippe proibia qualquer forma de ocultismo, adivinhação, magnetismo (então chamado “*mesmerismo*”) ou de magia, que considerava desnecessários, danosos e contrários à Lei Divina. Por outro lado, alguns de seus mais próximos discípulos, como os doutores Gérard Encause (Papus), Emmanuel Lalande ou Paul Sédir, tinham sido grandes praticantes das ciências ocultas e da magia cerimonial, como seguidores de Saint-Yves D’Alveidre e de Eliphaz Levi, mas devido à benéfica influência do Mestre e da *evidência* de sua doutrina, abandonaram definitivamente essas vias para consagrar-se de corpo e alma ao serviço do “*Cristo Sempre Vivo*”.

Segundo os relatos das testemunhas, uma atmosfera luminosa, inexpressável e espiritual se respirava nestas sessões, onde tudo era possível para a *Divina Providência*, encarnada em Philippe. Mas ele próprio frequentemente dizia: “*Eu nada posso, só faço pedir a Deus e vós não podeis sentir alívio algum nesta sala, seja para vossas enfermidades ou para aliviar o fardo que tanto pesa sobre este triste mundo, se não fizeres algo para o Céu. Aquele que não fez obras meritórias nada pode esperar, da mesma forma que não podeis sequer ser escutados*”.

Com uma paternal bondade ouvia as palavras dos que a ele acudiam, tocava as fotografias de enfermos ausentes, tomava as cartas dos ali reunidos, cheias de pedidos de ajuda, de perguntas, de votos, de súplicas, de confissões, que ele lançava ao fogo da lareira conhecendo o conteúdo profundo de cada uma delas. Um olhar, uma simples palavra, um leve toque de sua mão eram suficientes para que o Mestre sondasse nas profundezas dos séculos passados, conhecendo as causas esquecidas dos efeitos no presente, visíveis frequentemente no sofrimento físico e moral dos

assistentes. Seus olhos perscrutavam os pensamentos mais ocultos e os profundos sentimentos dos corações, e via com clareza seu passado, seu presente e seu futuro, suas tristezas, sua dor, seus erros, seus problemas mais íntimos e a história milenar da alma de cada participante. Viram-se homens orgulhosos, “duros e severos”, incrédulos, intelectuais ou “racionalistas”, que iam às sessões por curiosidade, para rir-se ou para desacreditá-lo, sucumbirem, cair de joelhos, soluçar e verter lágrimas desesperadas quando o Mestre lhes revelava obscuros acontecimentos de seus passados, demonstrando as origens de cada sofrimento que, como um pai, jamais julgava – *pois o Pai jamais nos julga* – dizia sempre - mas compreendia e indultava todos aqueles filhos pródigos em nome do Céu e do Secreto Amigo, em cujo exército de luz militava.

Numa das sessões, um homem de aspecto arrogante fazia, em voz alta, observações grosseiras e maliciosas, enquanto o Mestre falava: “*É preciso ser idiota para acreditar em todas estas bobagens!*” - dizia - e outros comentários do mesmo gênero. Passando perto dele em seu trajeto, o Mestre rogou-lhe que o acompanhasse a uma sala contígua. Ali lhe disse: “*Porque tal dia, a tal hora, estrangulaste aquela mulher? Eu estava a seu lado!*” O homem caiu de joelhos suplicando a Philippe que não o entregasse para a polícia. “*Com a condição de que mudes tua vida e sigas tua religião!*” - respondeu o Mestre – “*Se seguir minha religião, deverei confessar-me*”, disse o desconhecido. “*Já te confessaste para mim, é suficiente!*”, terminou dizendo Philippe e o homem se foi chorando.

Numa outra ocasião, uma família veio instalar-se próxima ao povoado onde ele vivia. Tal família era formada por uma mulher idosa e uma mãe de dois filhos. Todos viviam na mais lúgubre pobreza, a ponto que a vida de todos eles corria perigo. A comunidade inteira se prestava a auxiliar à família. Os discípulos do Mestre se interrogavam do porque de sua aparente indiferença para com aquela família, porque não mostrava nenhuma compaixão para com eles, sendo que sua vida inteira era dedicada a ajudar e a curar os pobres seres humanos. Um de seus mais próximos não pode evitar interrogar o Mestre a respeito. Este, silenciosamente, conduziu o discípulo a um quarto contíguo, fê-lo fechar as cortinas e olhar fixamente para a parede. Com terror e assombro, ele viu projetada na parede a visão de uma anciã e de uma jovem que deixavam morrer de fome outra mulher, para ficar com seus bens. Compreendeu que aquelas mulheres eram as pobres damas da vizinhança. Na parede daquela sala, viu como elas tinham aceitado voluntariamente seu estado atual, para poderem compensar sua dívida cármica, passando pela mesma situação que elas tinham criado numa vida anterior.

Quando a cena se desvaneceu, o Mestre disse: “*Não te inquietes, o Céu dispôs que dois seres de luz -os filhos da mulher jovem- venham salvar essa família do destino horrível que as aguarda. Essas crianças levarão adiante o lar com seu trabalho e seu sacrifício*”.

CURAS MILAGROSAS

Jean Baptiste Ravier nos conta esta história:

“Dois carpinteiros se entregam à fabricação de um pequeno ataúde, pois um menino da vizinhança acabava de morrer. Dois doutores saem de uma velha casa, falando entre si e reconhecendo que nada puderam fazer para salvar sua vida, que sua ciência ainda é muito fraca, justamente no momento em que Philippe e um de seus discípulos chegam à casa.

Um dos doutores diz a Philippe: “*Morreu já faz horas! Custou-nos muito tempo te encontrar! Entrou antes em coma... sabes o que é um coma?*” E Philippe lhes responde: “*Não é nada, não é nada, apressemo-nos*”. A mãe do falecido lhes diz que já é muito tarde, pois faz mais de duas horas que seu filho morreu. Philippe sobe a escada que leva ao quarto de cima e entra.

Nizier Philippe se benze com o sinal da cruz, faz com que todos se sentem, procura no quarto a senhora Chapas e lhe pergunta: “*Entregas-me teu filho agora?*” Ela lhe responde: “*sim*”, sem compreender o que acontece. Então Nizier Philippe se aproxima da cama, se concentra e diz: “*Juan, te entrego tua alma!*”. E o incompreensível se produz. O defunto, branco, retoma rapidamente sua viva cor, vê Nizier Philippe e lhe sorri. Emoção e alegria entre os assistentes. Eu assisti àquela cena. Desde esse dia memorável, jamais deixei o Mestre Philippe”.¹

Cabe dizer que o pequeno ressuscitado era Jean Chapas, um homem de excepcional sabedoria e humildade, que se tornaria o principal discípulo do Mestre e continuador de suas sessões de cura e de quem Philippe dizia que “*era o maior porque era o menor*”. Também afirmava que ao “*caporal*” Chapas (o “*cabo*” como ele o chamava) podiam pedir-lhe que realizasse curas, pedidos e “*milagres que a ele próprio o Céu negaria*”.

Na medicina suprema do Mestre Philippe, extraída linha por linha do Evangelho e das próprias palavras do Divino Reparador, não havia lugar para nenhum método de terapia convencional, nem energética, nem vibratória, nem para o magnetismo, para a magia ou para a aplicação de uma ciência oculta. O caminho da verdadeira e definitiva cura consistia, fundamentalmente, no *amor puro*, consequência imediata do esquecimento de si mesmo, na morte em vida do próprio ego, na derrota final do egoísmo e do medo, cujas tendências malignas e destrutivas são a causa de todo o sofrimento individual e coletivo dos seres.

Tratava-se de imitar o Cristo, não como a uma personagem histórica ou como a um símbolo, mas como a uma *presença viva*. Atuar como Cristo o faria - *como Cristo o faz* - na própria vida e ser o meio de expressão de Sua Luz, de seu Amor e de Sua Vida. E, para Philippe e quantos verdadeiramente possuíam o gérmen de uma autêntica busca transcendental, só havia um caminho: o amor e a renúncia ao egoísmo.

Mas o Mestre Philippe realizava também curas menos visíveis: problemas do coração, tormentos do espírito, sofrimentos morais e espirituais. Como um *Anjo Resgatador*, se arrojava literalmente nas turbulentas águas da dor e do sofrimento humano, e salvava física, moral e espiritualmente os seres de naufrágios emocionais, de atolamentos espirituais, de tempestades na alma.

“Uma noite – conta-nos Alfred Hael - ao regressar de seu laboratório, depois de ter atravessado a ponte Morand, me rogou que aguardasse uns instantes. Acendeu seu cachimbo e desceu à margem do Rhone. Ali, se dirigiu a três homens que estavam deliberando uma má ação que desejavam realizar. Vendo-o caminhar até eles, se acreditaram descobertos pela polícia e, quando o Mestre lhes interpelou, começaram a negar tudo. “*Não negueis!*” – disse – “*Foste tu quem tiveste a ideia!*” Responderam que estavam sós, sem trabalho e na maior miséria. Então, o Mestre Philippe prometeu trazer-lhes, no dia seguinte, numa hora fixada, a soma necessária para que se estabelecessem. Não tendo o dinheiro, se viu obrigado a pedi-lo emprestado. Mais tarde esses homens se estabeleceram e, segundo o próprio Mestre, jamais houve comerciantes mais honestos”.²

Alguns relatos afirmam que Philippe *aparecia* em situações dramáticas de tentativas de suicídio, de delitos e, inclusive de assassinatos, detendo a intenção autodestrutiva, os planos malignos ou a adaga mortífera. Para ele, tudo aquilo não era engendrado senão pela ignorância ou pela miséria que se esforçava em aliviar de todas as formas possíveis, *visíveis ou invisíveis*, muito mais além do humanamente concebível. Viram o Mestre curar à distância, apenas com a palavra, o filho moribundo de um juiz que na mesma manhã o tinha condenado por exercício ilegal da medicina!

¹ Jean-Baptiste Ravier: “*Confirmation de L’Evangile par les actes et paroles de Maître Philippe de Leon*”. Le Mercure Dauphinois, Grenoble. Francia.

² Alfred Hael: “*El Mestre Philippe*”, Editorial Escuelas de Misterios, Barcelona.

Sua “doutrina”, na linha exata do verdadeiro cristianismo, se baseava no Amor, no perdão, no silêncio dos defeitos ou erros dos demais, na amnésia voluntária do mal alheio, na prática do bem, da humildade, da misericórdia, da compaixão ativa e da bondade. Em ser uma *providência* para quantos se aproximem e, em resumo, em “*fazer o mal a plena luz do dia e o bem na escuridão*” - segundo suas próprias palavras.

Sua própria família viu Philippe diante dos tribunais em diversas ocasiões, acusado de exercício ilegal da medicina pelos ciumentos doutores da ciência que nunca entenderam a causa da devoção que lhe professavam os enfermos, nem esse milagroso poder espiritual que desafiava toda inteligência, baseado simplesmente na fé e na eficácia do amor. Mas, em algumas ocasiões também utilizava uma poderosa energia espiritual quando se tratava de defender um inocente ou proteger o fraco. Numa ocasião, uma vez mais acusado por suas práticas pseudo ocultistas, tachadas de superstições, escutaram nos tribunais as caluniosas acusações e difamações atiradas contra o Mestre e, atônitos, viram como este, silencioso, não se defendia. Mas, semanas mais tarde, quando assistiram o juízo de um pobre curandeiro da comarca, também viram um Philippe pleno de potência espiritual, pois ante a presença de numerosas testemunhas o jurado perdeu a voz e as letras da acusação se apagaram do papel!

MEDICINA DIVINA

Todo tipo de feitos milagrosos e extraordinárias histórias de curas preencheram a vida e a obra deste *Soldado do Céu*. A inexplicável cura de um enfermo desenganado em troca de alguns dias ou mesmo de umas poucas horas sem falar mal do próximo. A redenção de graves erros passados, cujas consequências eram visíveis na triste existência e na saúde física e moral daqueles que o cercavam, em troca de uma oração, da privação de um simples desejo material, pela renúncia a uma querela legal, pelo perdão de uma dívida, pelo esquecimento de uma ofensa. Tal era a *medicina da alma* que Philippe de Lyon prescrevia aos milhares de enfermos do corpo ou do espírito que, aflitos, chamavam à sua porta.

Durante mais de quarenta anos aconteceram milhares de curas extraordinárias, com frequência de homens, mulheres, crianças e de animais e, inclusive, de árvores, de plantas e de campos de cultivo, desenganados pelos homens e pela ciência, sem utilizar outra medicina que a oração, a fé e a “confiança no Céu”, que nos foram relatadas por seus contemporâneos.

Um dia, uma menina foi trazida por sua mãe. A pequena sofria de paralisia e era impossível caminhar. A mãe pediu ao Mestre a cura de sua filha, ao que este respondeu: “*Estás disposta a pagar aquilo que eu te peça?*” A pobre mãe rompeu a chorar crendo que se tratava de uma soma de dinheiro, que sua humilde condição a impedia possuir. “*Não é dinheiro o que quero de ti*” - disse então o Mestre – “*Estás disposta a não falar mal de ninguém até que tua filha tenha vinte anos?*” Após a resposta da mãe, entre soluços, a menina se levantou e caminhou diante de uma assistência jubilosa de testemunhos.

Em outra ocasião, um comerciante que vendia a crédito para famílias pobres veio buscar o Mestre, comunicando-lhe que seu amado filho acabava de morrer. Philippe lhe disse: “*Deves ter uma longa lista de devedores em teu armazém. Estás disposto a esquecer de todas essas dívidas?*” ao que o desesperado pai respondeu que naquele mesmo momento rasgaria seu livro com as dívidas. Quando Philippe e o pai cruzavam o umbral da casa onde o filho jazia morto, este acabava de abrir os olhos.

Para o Mestre Philippe, a *Imitação de Cristo* não consistia em fugir do que nos cabe viver, em separar-se dos semelhantes, em sentar-se a meditar num canto do templo, em perder-se num deserto de areia ou de solidão, em esquecer-se do mundo vivendo no coração da selva, no cimo de uma montanha ou entre os muros de um monastério. Consistia, sobretudo, em *sair de si mesmo*. Mas a seus discípulos, vários deles antigos militantes de todas as formas possíveis de ocultismo ou de

iniciação ocidental, aos terapeutas, aos curadores e, por fim, aos sinceros buscadores de uma real transformação interior, lhes exigia sacrifícios infinitamente maiores.

Um dia, uma mulher veio chorosa pedir a cura de seu gato. Depois de escutá-la, o mestre lhe disse: *“volta para casa, teu gato está curado”*. Quando ela partiu ele comentou com um de seus discípulos: *“Esta mulher jamais fez nada por ninguém, mas esta manhã sentiu pena por uma idosa e a ajudou a cruzar a rua. O Céu levou em conta esse ato de caridade e lhe concedeu a cura de seu gato”*. E acrescentou: *“Quanto a ti, essa ação não te teria servido absolutamente para nada”*.

O CAMINHO DO FOGO

Em 1877, Philippe contraiu matrimônio com Jean-Julie Landar, uma dama da aristocracia a quem tinha salvo da morte. Dessa união nasceram dois filhos, Alberto, que morreu de varíola poucos meses depois e Victória, uma alma pura, um espírito luminoso desde seu nascimento. Cheia de alegria e de compaixão, Victória casou-se, aos vinte anos com o doutor Enmanuel Lalande (conhecido com o pseudônimo de *Marc Haven*) médico, autor, esoterista, grande místico e um dos mais próximos discípulos do Mestre.

De saúde delicada, Victória anunciou a seu pai que devia morrer poucos meses depois de seu casamento. Em agosto de 1904, caiu doente. Sua família suplicava ao Mestre a cura de sua filha, mas ele guardava silêncio. *“Nada posso fazer”* – diria – *“Victória terá um momento de lucidez, depois do qual se irá para sempre. Pedi a Deus uma alma pura e Ele me deu. Um ser como ela não tem nada a fazer neste mundo”*.

O Mestre Philippe, que tinha ressuscitado os mortos, feito mudos falarem, aleijados caminharem, surdos ouvirem, curado tropas de soldados! Que possuía um absoluto domínio sobre as forças da Natureza, que tinha feito cair a chuva fresca na terra ressecada, feito o raio iluminar a noite escura, feito reverdecer a alma seca de quantos se aproximavam e provocado a tormenta espiritual no coração de seus discípulos! Que tinha mostrado a fé pura no Amor verdadeiro e despertado o coração adormecido, moribundo ou murcho de milhares de seres! *Maître Philippe*, nada podia fazer diante do terrível destino que o Céu lhe enviava!

Diz-se que o escutaram orar...: *“Deus meu! Aceitamos as consequências de nossa petição e prometemos suportar com resignação todas as provas que te compraza enviar-nos...”* Victória, o amor de sua vida, morreu com um sorriso no mesmo instante em que a seu fiel discípulo Jean Chapas nascia uma menina, a quem deram no nome de Martina, em memória de Louis-Claude de Saint-Martin. As únicas palavras do Mestre foram: *“Deus me crucificou vivo”*.

Mas o Mestre sabia que esse poder, essa refulgência espiritual, essa todo poderosa irradiação de milagroso amor, que não emanava de ciência alguma deste mundo, mas da força do sacrifício do eu, desse Amor puro, límpido, sobrenatural por sobre-humano, que atravessava todo seu ser e que lhe tinha sido concedido diretamente do *Reino dos Céus*, para aliviar o sofrimento de todos os seres, não podia ser utilizado para si mesmo.

Anos mais tarde afirmaria que a morte de Victória tinha evitado ou atrasado um grande desastre para a Humanidade e o planeta Terra. Em suas próprias palavras: *“Cada dia a alma se aproxima de Deus, e quando esteja preparada, se apresentará diante d’Ele. Para isso deve brilhar como um sol, do contrário, não poderia resistir”*.

Se soubésseis por que sofrem! Se conhecésseis o objetivo de vossos sofrimentos e o que vos aguarda como recompensa por vossos esforços! Estaríeis tão felizes que já não sentiríeis nenhuma pena. Já não haveria sofrimento”.

O CAMINHO DO AMOR

Aqueles que tiveram o raro privilégio de viver perto do Mestre atestam que seu modo de vida era simples, mas também muito estranho. Afirmam que dormia no máximo cinco horas divididas ao longo de várias semanas, que pouco se alimentava e que, no entanto, possuía uma energia inesgotável, que passava as noites em seu laboratório, preparando medicamentos, inventando artefatos, investigando, orando ou visitando enfermos, e seguramente trabalhando à distância nos planos invisíveis.

Possuía também um domínio absoluto sobre os elementos da Natureza, acrescentava ou aumentava os dons terapêuticos das plantas medicinais, fazia desabar a tormenta, cair uma tromba d'água ou deter a chuva a seu redor e precipitar um raio no meio do jardim de casa, para demonstrar um princípio espiritual, e gostava de acender seu cachimbo ao ar livre em meio a uma tempestade, ante o olhar assombrado de quantos o rodeavam. Numa ocasião, durante uma viagem por mar, começou a soprar um vento forte que arrepiava e levantava grandes ondas, a ponto de pôr em perigo a travessia, e os passageiros estavam muito assustados. Philippe disse a sua filha que fosse para a proa do barco e ordenasse à tempestade que amainasse. Victória acudiu ao lugar e disse ao vento: “*disse meu pai que te detenhas*”, o que ocorreu imediatamente.

Alguns de seus pacientes e discípulos atestam a presença do Mestre em dois lugares distantes ao mesmo tempo e, inclusive, sua faculdade de fazer-se invisível, aparecer nos sonhos ou intervir no espírito em inumeráveis casos desesperados, até mesmo depois de anos de sua morte. Como curiosidade, acrescentaremos que também afirmam que era absolutamente inacessível aos videntes, e que os clarividentes diziam que estava constantemente rodeado por anjos e espíritos protetores. Numa ocasião, na qual foi atacado na rua por uns meliantes, as testemunhas viram como estes eram literalmente sacudidos por forças invisíveis sem que Philippe movesse um só dedo.

Jamais poderemos saber até que ponto alcançava *e alcança* o poder espiritual do Mestre e de sua benfazeja presença. Sua *Doutrina*, seu *Evangelho*, se baseava exclusivamente no poder do amor, da compaixão e do sacrifício do egoísmo. Consistia, sobretudo, na capitulação total do ego, na rendição absoluta da personalidade diante do poder do Amor e da Luz da Alma, aqui e agora, nesta vida e com este corpo, no campo de batalha da existência de cada dia.

Em suas próprias palavras: “*Não busqueis o repouso, buscai a guerra. Buscai os incrédulos, os maus, os ignorantes, os enfermos, e curai-os dando de vós mesmos, apesar de todo o esforço e das moléstias que isso vos causará. Tornai-vos logo empobrecidos, cansados, esgotados, alcançados inclusive pelas dúvidas devido a seus argumentos, fechai-vos em vosso quarto e rezai; a força e o vigor voltarão*”.

Philippe conhecia as causas ocultas dos efeitos visíveis - as “dívidas” como ele as chamava - sobre a vida dos seres humanos. Sua alma bendita, em comunhão constante com *O Inefável*, podia sondar os séculos passados e encontrar a origem de qualquer consequência cármica.

Alfred Hael nos conta: “Um dia, o Mestre abordou na minha frente um pobre homem sentado sobre seus calcanhares. Numa ocasião, quando passeava com um de seus discípulos, viram um homem paralítico que mendigava na passarela do Colégio. Suas pernas, deformadas, estavam paralisadas. Levavam-no até ali e iam buscá-lo à noite num pequeno carro. O Mestre lhe disse: “*conheço alguém que poderia curar-te. Deves pedir a Deus e tuas pernas caminharão de novo. Prometes pedi-lo a Deus*” E o Mestre me disse ao partir: “*Não pedirá nada; é a segunda existência que passa assim, inválido. Não quer trabalhar*”.

Uma mãe, entre lágrimas e soluços, vinha pedir insistentemente a cura de seu filho pequeno, muito enfermo, mas o Mestre, apesar das súplicas dos familiares, amigos e discípulos, sempre se negava a

intervir. Um dia, finalmente, aceitou e disse à mãe sofredora: “*Seja como tu queres*”, e o filho se curou completamente. Anos mais tarde, a pobre mulher veio ver o Mestre para comunicar-lhe que esse mesmo filho, já maior, tinha assassinado o próprio pai.

OS HERDEIROS ESPIRITUAIS

Paul Sédir (1871-1926) pseudônimo do autor e místico Francês Evón Le Loup, um dos mais admiráveis discípulos do Mestre, escreveu:

“Afirmo que tive, durante um longo período de minha vida, a felicidade de ver viver um homem que, sem esforço aparente, realizava a perfeição do Evangelho. Aceitava ao pé da letra as palavras do Evangelho, tendo por superficiais as exegeses modernas. “*Se nos esforçamos em amar o próximo como a nós mesmos, o Céu nos revela o sentido oculto dos textos*” - dizia. Mostrava-se pouco pródigo em discursos. Colocava o amor fraternal antes de tudo, antes da oração e, inclusive, antes da fé. Assinalava o orgulho e o egoísmo como os maiores obstáculos para nosso avanço. Assim, esse cristão, esse filósofo, esse sábio, era o taumaturgo mais extraordinário. Todas as maravilhas operadas pelos santos eu as vi realizar, as curas inexplicáveis, os feitos de santidade, os milagres, floresciam à sua passagem”.³

O Dr. Eduard Bertholet, escreveu estas palavras acerca de seu Mestre:

“Um Mestre, segundo o Espírito, não é alguém que ensina, pois as lições que ele outorga, por muito vívidas e frutuosas que sejam, permanecem quase sempre silenciosas... Tudo entre os *Amigos de Deus* se desenvolvem ao inverso dos homens comuns. O Amigo de Deus possui a verdade, a verdade absoluta e no momento em que é enviado a uma missão, o Pai lhe entrega um segredo por meio do qual, essa verdade absoluta se adapta a todas as particularidades do que é relativo. O Homem Livre possui o direito de ser dono de si mesmo e do resto do mundo. Se seu olhar obriga toda criatura a mostrar-lhe seu coração nu, sua força lhe confere sobre todos, uma autoridade suprema.

Um olhar a uma planta e esta lhe revela todas suas virtudes, uma oração muda para a pedra do mais antigo monumento e esta lhe dirá o nome do obreiro que o erigiu. O Homem Livre jamais adota frente aos homens uma atitude de Mestre e, em sua relação com Deus, jamais opera uma cura ou um milagre, jamais se permite a menor iniciativa ordinária da vida cotidiana sem solicitar antes sua permissão. *O móvel profundo e único que faz agir um Homem Livre é o Amor...*”.⁴

Paul Sédir, como outros grandes ocultistas e iniciados em toda sorte de ritos esotéricos orientais e ocidentais, viu desmoronar seu universo de especulações metafísicas diante da presença de um verdadeiro “Enviado do Céu”, um autêntico *Mestre do Amor*. Numa de suas obras lemos: “Quando o Mestre aparece, é como um sol que se eleva no coração do discípulo, todas as nuvens se dissipam, todas as escórias se diluem. Uma clareza nova se esparge sobre o mundo, esquecemo-nos das penas, do desespero, das ansiedades. Se o pobre coração as envia até as radiantes paisagens entrevistas, sobre as quais o aprazível esplendor da Eternidade desvenda suas glórias, nada obscuro pode ensombrecer a Natureza e tudo, enfim, se consome na admiração, na adoração e no amor...”⁵

³ Paul Sédir: “*Quelques Amis de Dieu*”. Les Amitiés Spirituelles. París.

⁴ Dr. Eduard Bertholet: “*La Reincarnation d’après le Maître Philippe de Leon*”. Ediciones Rosicruciennes. Lausana. Suíza.

⁵ Paul Sédir: “*Initiations*”. Les Amitiés Spirituelles. París.

Em sua obra mestra de misticismo “*Iniciações*”, relato alegórico e autobiográfico, como discípulo na busca da verdade eterna, onde a personalidade do Mestre Philippe é simbolicamente ocultada sob os traços de um personagem misterioso chamado *Theófanes*, escreveria:

“Eu, iniciado num grande número de graus, afiliado a todas as seitas europeias que tocam de perto ou de longe o iluminismo, obreiro de não poucas dentre elas. Eu que tinha escrito tantos livros sábios, que meus correspondentes estrangeiros chamavam Mestre Mui Douto e Sábio, e que acabei por crer, por força de ouvir dizer. Eu que tinha realizado ritos mágicos e renovado as curas paracélsicas, que tinha dado à luz um grande número de homens e mulheres respeitosamente atentos, que me acreditava impávido e impassível, sentia minha torre de marfim tremer em sua base. Estava desorientado e me teria reprovado a mim mesmo se não tivesse adotado, diante desse desconhecido, outra atitude que a mais sincera: o desejo ardente de chegar a uma síntese, a algum repouso”.

Gerard Encause (1865-1916) conhecido com o célebre codinome de *Papus*, grande renovador e inspirador do Martinismo contemporâneo que, ao longo de sua vida, tinha sido racionalista, mago e ocultista, se viu precipitado para o verdadeiro misticismo depois de conhecer o Mestre na *Gare de Lyon*. Numa de suas cartas a Philippe, lemos:

“Querido e bom Mestre:

Recebi sua carta, que agradeço, pois é sempre uma alegria ver sua tão desejada escritura. Vós me fizeste conhecer e amar o Cristo, e por isso lhe serei eternamente agradecido”.⁶

Alguns autores e certos grupos de ocultistas e de “racionalistas”, acusaram Papus, Sédir, Marc Haven (o Dr. Lalande) e outros valentes discípulos de Philippe de Lyon de terem tido imperdoáveis e *melancólicos desvios catolicistas*” no fim de seus dias. É evidente que não compreenderam a transcendência e a importância capital do encontro com um verdadeiro Mestre do Amor e com um ensinamento tão perfeito e simples, como o exercício da compaixão incondicional para qualquer forma de existência. Por outro lado, a “doutrina” do Mestre Philippe, incluía sua crença na Reencarnação e na necessidade de purificar-se por si mesmo, por um processo de sucessivas existências:

“*Não sei se acreditais ou não na reencarnação. Sois livres para fazê-lo. O que eu sei é que me lembro de ter existido, de ter ido e ter voltado, e que sei quando irei de novo. Mas há algo que mostre mais a justiça de Deus que esse tempo que nos dá para reparar nossos erros?*”.

Ademais de sua crença na reencarnação, para Philippe não havia outro sacramento que a bondade do coração, e a obrigação de compensar por si mesmo as “dívidas” (o “carma”) pelo exercício da bondade, da humildade, da “pobreza de espírito”, o sacrifício do orgulho e do egoísmo, e o exercício do amor em qualquer circunstância. Estes ensinamentos resultavam por demais incompatíveis com o dogma católico romano, e menos ainda com a atitude habitual de seus ministros, e também com o saturado ambiente racionalista, anticlerical - e anti-espiritual - de certas lojas e obediências maçônicas. Tampouco acreditava na necessidade de qualquer intermediário entre a luz da alma e o “Reino dos Céus”, e outro sacerdócio exceto o que há que se esperar de um autêntico cristão, pois todo sincero discípulo de Cristo, todo seguidor do *Caminho do Amor* é um verdadeiro sacerdote, um “*secreto agente*” do Plano Divino.

Durante toda sua vida o Mestre Philippe foi vítima dos furiosos ataques da classe médica e da polícia secreta, que o considerava suspeito de espionagem, por causa de sua íntima relação com a corte da Rússia. E também de campanhas de injúrias e de monstruosas calúnias urdidas contra ele

⁶ Dr. Philippe Encause: “*Maître Philippe de Leon, thaumaturge et Homme de Dieu*”. Chacornac, Paris.

por personagens obscuros e por jornalistas pagos por políticos, doutores ou falsos curadores sem escrúpulos. Que foi exemplo de amor, de entrega sem reservas, de sacrifício além do humano; médico extraordinário, terapeuta celestial do corpo e da alma, amigo, conselheiro e pai espiritual e íntimo dos necessitados e dos sofredores! Que dilapidou literalmente a fortuna de sua família para ajudar os pobres, a ponto de ter que pedir empréstimo para manter sua beneficência ativa e anônima!

Não obstante, outros filósofos, ocultistas e espiritualistas souberam – e sabem - reconhecer na presença do Mestre o ideal mais Íntimo de seus corações, encarnado na imagem exterior de um Homem de Deus, de um *Soldado de Cristo*. E, como o próprio Mestre do Amor e seus Apóstolos, também os fiéis seguidores de Philippe de Lyon foram vítimas da intolerância, da injustiça, da incompreensão e da ingratidão daqueles que, com frequência, tinham resgatado da miséria material, moral e espiritual, e em troca, quase sempre tiveram que suportar o ataque das obscuras forças da ignorância, de todos os inimigos da Luz e do Poder da Alma, dos “*sicários do Adversário*”- nas palavras de Paul Sédir. Mas a respeito, Jean-Baptiste Ravier menciona estas palavras do Mestre:

“*Aquele que não tem inimigos é um morno, no sentido de que jamais fez o bem, pois fazendo o bem, se recolhe ordinariamente a ingratidão, algo que não deve inquietar-nos*”.⁷

Mas o encontro com o *Amor verdadeiro*, talvez com o mais elevado amor a que um ser humano é dado ascender, tangível na benfazeja presença do Mestre Philippe, provocou em seus discípulos uma extraordinária transformação, uma tempestade na alma, um naufrágio do ego, e estabeleceu uma paz hermética e uma felicidade indefiníveis em seus corações e lhes abriu o caminho para esse sonhado *Reino dos Céus*, que não é um lugar num espaço distante, mas um estado da alma, que como nos diz o evangelista Tomé, “*Está em nós e fora de nós*”.

Nem um só de seus valentes discípulos, verdadeiros Martinistas convertidos em genuínos *Soldados do Cristo Vivo*, jamais deu um passo atrás no campo de batalha do sofrimento humano e na luta pelo avanço da alma. A esse respeito, o estudo biográfico dos herdeiros espirituais do Mestre Philippe não pode deixar de impressionar-nos e de comover-nos.

Dimitri Sudoske, mais conhecido como *Mouni Sadhu* (1897-1971) pseudônimo de um investigador metafísico polaco que, como o célebre escritor Paul Brunton, encontrou seu Mestre, Ramana Maharshi aos pés da Santa Montanha de Arunachala, no sul da Índia, nos deixou um relato autobiográfico em sua bela e profunda obra *Em Dias De Grande Paz*⁸. Nela revela que depois da leitura do livro de Paul Sédir “*Iniciações*”, procurou veementemente o *Mestre Secreto* do qual fala a obra por toda França, sem encontrá-lo.

A maioria dos fervorosos discípulos de Philippe de Lyon, que continuaram sua obra ou escreveram profundos livros dedicados à presença viva do Mestre, tinham sido iniciados no Martinismo, e foram verdadeiros símbolos vivos, continuadores e mensageiros da doutrina de Louis-Claude de Saint-Martin, feita visível em corpo de amor nos ensinamentos de Philippe.

Ademais do insigne Paul Sédir, o Dr. Philippe Encause, filho de Papus é autor de uma excelente biografia⁹. Emmanuel Lalande, com sua magistral obra “*Le Maître Inconnu Cagliostro*”, na qual disfarça a personalidade de Philippe sob os traços do Grande Copto. Jean Bricaud, Claude Laurent, Michel de Saint-Martin, Auguste Jacquot, Leo Costet de Maischeville (Swami Sevananda) Auguste Philippe (irmão do Mestre), Georges Descormières (*Paheng*), Jean-Baptiste Ravier, Jean-François

⁷ Jean-Baptiste Ravier: “*Confirmation de L’Evangile par les actes et paroles de Maître Philippe de Leon*”. Le Mercure Dauphinois, Grenoble. Francia.

⁸ Mouni Sadhu: “*En Dias de Gran paz*”. Sirio, Sevilla.

⁹ Dr. Philippe Encausse: “*Maître Philippe de Leon, thaumaturge et Homme de Dieu*”. Chacornac, Paris.

Brouse, Marie Lalande, segunda esposa de Marc Haven. E, dizem que a série de obras de Cirel Scott “*O Iniciado*”, são baseadas na personalidade e nos prodigiosos feitos pelo Mestre Philippe.

Mas, quem ou *o que* era na realidade Philippe de Lyon?

Alfred Hael, fervoroso discípulo e autor de uma bela e muito profunda obra sobre o Mestre, nos conta esta reveladora história:

“**Bou-Amama** era o adivinho da vila árabe na Exposição Universal do ano de 1900, em Paris. Papis tinha falado com ele sobre o Mestre Philippe e ele tinha expressado o desejo de viajar a Lyon para vê-lo. Tinha, disse, muitas coisas para dizer-lhe. Eu fui o encarregado de recebê-lo e de conduzir esse velho árabe à sessão no dia que o M. Philippe tinha fixado. Permaneceu ali um momento diante do Mestre e fiquei surpreso ao ver que não lhe falava. Quando a sessão terminou, descemos a escada, ele e eu, e fomos sentar num banco no jardim, onde o Mestre Philippe devia reencontrar-nos. Tivemos uma conversação geral durante vinte minutos, depois o Mestre Philippe nos deixou. Quando expressei a Bou Amama minha estranheza de que não tivesse exposto ao Mestre as numerosas questões sobre as quais desejava falar-lhe, ele me respondeu: “*disse-lhe tudo e ele me respondeu*”. Eu perguntei então: “*O que pensa do Mestre Philippe?*” Ele disse, elevando o indicador da mão direita: “*É grande. É muito grande, é o maior*”.¹⁰

Numa ocasião, na qual o Mestre retornava a seu lar depois de suas cotidianas visitas aos enfermos, um cavalo atado a uma carruagem ficou muito nervoso e começou a relinchar ao vê-lo, a tal ponto que o cocheiro temia pelo que poderia ocorrer naquela praça tão concorrida. Philippe se aproximou do cavalo, segurou-o pelo arreio, acariciou-o e lhe disse suavemente ao ouvido: “*Sofres meu pobre pequeno. Tem paciência. Sei que não estás onde te corresponde, mas não te atormentes, pois já arranjaréi isso. Tu me reconheceste, tu, enquanto que os homens não me reconhecem!*”

O FINAL

O mestre Philippe de Lyon continuou até o fim de seus dias suas milagrosas curas em seu espaço da **Rue Tête d’Or**, e poderíamos evocar milhares de lembranças, de emotivos relatos, de inverossímeis feitos milagrosos. A tal ponto sua presença benfazeja assombrava a todos, que muitos pensavam que se tratava da encarnação de Jesus ou de algum dos discípulos do Mestre da Galiléia.

Mas ele afirmava categoricamente:

“Muitos de vós creem que sou Jesus, ou quase Ele. Não vos equivoqueis. Eu sou o Cachorro do Pastor. O menor de vós. Por isso Deus me concede tudo quanto lhe peço. Quanto a vós, vos acreditais muito grandes. Por isso Deus não vos escuta.

Eu não sou nada. O Céu tudo pode, eu não sou mais que o cachorro do pastor. Não tenho nenhum mérito, pois não segui a via comum dos homens...”

Estas palavras nos evocam a “doutrina dos Avatares” do Oriente, *descidos do alto em benefício do baixo*, e é certo que a vida, a obra, o exemplo e os ensinamentos de Philippe de Lyon concordam com a mensagem que, desde o alvorecer dos tempos, nos chegaram dos grandes Avatares como Orfeu, Mitra, Krishna, Buda ou Jesus o Cristo: o valor onipresente do Amor, do sacrifício do egoísmo, da renúncia ao “si mesmo”, da confiança absoluta na energia da compaixão, no poder reconciliador e ressuscitador do *Amor do Céu*, e para isso, o Mestre nos diz: “*Crê-me, busquei outro caminho, mas só há um caminho: amar o próximo como a si mesmo*”.

¹⁰ Alfred Hael: “*El Mestre Philippe*”, Editorial Escuelas de Misterios, Barcelona.

E qual é, pois, o caminho, a “técnica” para essa reconciliação com o Reino Divino?

Philippe nos diz categoricamente: “*É necessário pôr o orgulho aos pés e não ser nada, E o resto nos será dado por acréscimo*”.

O Mestre Philippe começou a consumir-se lentamente em seu lar de *Clos Landar*. Sem forças para visitar seus enfermos, viam-no solitário, passeando pelos bosques que tanto amava, falando com as árvores, com os pássaros - como são Francisco - e também com seres invisíveis, talvez com a corte angelical de entidades divinas que sempre o acompanhavam, *prontos a servir imediatamente aquele que é incapaz de servir-se a si mesmo*.

Até o último instante emanava dele, como sempre, essa bondade viva, esse amor doce, cálido, paternal, infinito, que abarcava o espaço e o tempo, os mundos, os planos, os Universos... essa *Luz da Alma* feita ser humano, e essa benevolência ativa para com todas as formas de existência, que atuava em todos os reinos da matéria e do espírito, e ainda mais além. A um de seus discípulos, ao falar-lhe das *séances* ou sessões de cura, disse:

“*Tudo o que se realiza aqui repercute instantaneamente em todo o Universo*”.

Passava as noites sentado em sua poltrona, atormentado por terríveis dores no coração, no entanto, nenhum médico jamais encontrou nele sinal algum da mais leve patologia. No dia anterior à sua morte, tinha passeado com Alfred Hael e aparentava estar em perfeito estado de saúde. Mas por fim, às onze horas e trinta minutos da manhã do dia 2 de agosto de 1905, Philippe levantou, deu alguns passos até a janela, um gemido sulcou o ar e caiu morto. Tudo tinha terminado.

O Mestre Philippe tinha deixado este mundo para voltar à sua verdadeira morada no Infinito. Antes de sua partida profetizou seu retorno, ainda afirmou que “só seria reconhecido por alguns”.

Após sua morte se soube muito mais da *beneficência secreta* que tinha mantido oculta até a seus mais próximos colaboradores ou familiares. O que poderíamos dizer dos inumeráveis órfãos, mães solteiras, mendigos, enfermos, presos, viúvas e lares humildes que ele sustentava material e espiritualmente! Sua inumação aconteceu em 5 de Agosto no cemitério de Loyasse, em Lyon. Uma massa incontável de pessoas, vindas de todas as partes, acudiu para dar testemunho de gratidão àquele que tinha sido um Mestre e guia para uns, um grande benfeitor para outros e um exemplo para todos. A seu fiel Jean Chapas, o “*cabô*”, audaz continuador da obra do Mestre, deixou como *herança*, entre outros *bens*, a responsabilidade de dirigir a *séances* de cura e o pagamento mensal de mais de cinquenta aluguéis de lares para pessoas pobres!

Diante de seu mausoléu, próximo ao de Jean Chapas e Jean-Baptiste Willermoz, no qual sempre cantam os pássaros e no qual jamais faltam flores, pleno de votos que, como neve pura cobrem de papel branco os ramos de suas frondosas árvores, renascidos e voltados para a *verdadeira vida*, como os corações dos devotos do Mestre, e de numerosas mostras de agradecimento pelos milagres que continuam produzindo-se com a evocação de sua bem amada presença, não podemos senão sentir uma profunda emoção espiritual e um sincero sentimento de infinita gratidão.

Pelo poder do amor a *Maître Philippe*, esse lugar se transformou em destino de peregrinos e admiradores, de curadores, de iniciados na “*via cardíaca*”, de iniciados Martinistas de todo o mundo, de sinceros buscadores espirituais, e de todos aqueles que sentiram em sua alma o *chamado do verdadeiro Amor*. Recordando sua benfazeja presença, estas palavras ressoam em nossa alma:

“*Não temais perder-me.
Tenho um pé no fundo do mar e outro sobre a terra.
Uma mão para vós e a outra para o Céu.*”

Assim, sempre voltaremos a nos encontrar”.

Na atualidade, e com certeza não de forma casual, mas mercê de um secreto desígnio e por vontade do Mestre do Amor, com relação ao despertar na humanidade uma nova *luz de Consciência Crística*, se revelou em todo o mundo um vivo interesse pela vida e pela obra de Philippe de Lyon. Em diferentes línguas estão sendo editados muitos livros, biografias e, inclusive, vários filmes sobre este personagem extraordinário, que trazem uma grande luz, esperança e grande consolo ao aflito mundo atual, ao mesmo tempo em que indicam claramente uma direção a seguir no cenário da evolução do planeta Terra. Em suas palavras, podemos escutar os proféticos e esperançosos ecos do futuro imediato:

“Podemos permanecer algum tempo sem avançar, mas chega o momento no qual somos empurrados pelas adversidades ou pelas enfermidades; devemos então avançar ainda que não queiramos; a hora chegou, o Céu o quer assim!

Não seremos julgados pelo que acreditamos, mas pelo que temos feito. Amar ao próximo não é tão difícil, é suficiente fazer esforços verdadeiros para querê-lo. O que nos faltam são esforços e o que os paralisa é o orgulho”.

O Mestre Philippe de Lyon, um dos maiores *Seres de Luz* que a Humanidade já conheceu, exteriormente foi um terapeuta extraordinário do corpo, do coração e do espírito, mas secretamente, quiçá uma das maiores almas que jamais caminharam sobre esta Terra. E nos deixou uma mensagem, a mesmo que, em todas as épocas, nos legaram os Amigos de Deus, os *Homens Livres*, os *Servidores Desconhecidos*, os verdadeiros *Soldados do Cristo Vivo*, e que talvez continuem nos deixando eternamente: que a única direção para *voltar para casa*, para esse *Reino dos Céus que está em nós* e que *é nós*, e talvez a única lição que venhamos a aprender neste planeta, é que devemos *amar incondicionalmente o nosso próximo*, e que esse “próximo” inclui a Natureza, a Vida e seus infinitos seres.

O Mestre Philippe de Lyon continua vivo entre nós, pois é o *Anjo Guardião dos Martinistas*, dos Cavaleiros Benfeitores, dos terapeutas do corpo e do coração, dos Nobres Viajantes, dos autênticos Servidores Desconhecidos do Cristo, e de todos aqueles que militam no *Secreto Exército do Bem*, que humildemente e em nome do Amor, sacrificam com frequência sua felicidade, sua paz, sua saúde, sua reputação e seus meios materiais para socorrer e aliviar a dor e o sofrimento dos seres visíveis e invisíveis, passados, presentes e futuros.

Diante de suas flores, escutando o canto dos pássaros e diante da *luz branca* que se filtra tênue através dos ramos das árvores, diante da beleza e do amor puro que evoca em nosso coração sua adorada lembrança, estas palavras consoladoras e redentoras, ressoam sempre em nossa alma:

“É preciso que acrediteis na imortalidade da alma, que Deus não vos deixou sós. Ele vos deu uma alma que é parte d’Ele e que está convosco.

Não rejeites a Luz. De tempos em tempos, o Céu enviou, em diferentes pontos do globo, encarregados de trazer a Luz, e se a rejeitas, das trevas menos espessas nas quais vos encontráis, sereis imersos em trevas mais escuras.

Ninguém, vos asseguro, ninguém vos ama tanto como eu. Se sentisses o que eu sinto, saberíeis que não somos senão Um.

Eu estarei sempre convosco, não diante de vós, mas convosco. Quando encontréis vossa carga demasiado pesada, pedi a Deus que alivie vossas penas ou pensai em mim e vos prometo que sereis aliviados se estais animados por boas intenções, já que sem elas, tampouco eu vos escutarei.

Prometo-vos que estarei sempre convosco, o prometo de novo e o juro, que nenhum de vós será perdido. Se vos perdeis, irei buscar-vos por todas as partes onde estivestes, ainda que seja no fundo do grande inferno.

Deus é testemunha de que não entrareis no Céu sem ter-me voltado a ver. Estais sob meu império e não entrarei no Paraíso senão quando vós mesmos retornes e entres nele.

Amai-vos uns aos outros e vos prometo que no momento de vossa morte um só pensamento vosso me levará até vós. Estarei aí!”

¡AMAI-VOS UNS AOS OUTROS, O CÉU TUDO PODE!

© Carmelo Ríos

BIBLIOGRAFIA:

- 1- Jean-Baptiste Ravier: “*Confirmation de L’Evangile par les actes et paroles de Maître Philippe de Leon*”. Le Mercure Dauphinois, Grenoble. Francia.
- 2- Alfred Hael: “*El Mestre Philippe*”, Editorial Escuelas de Misterios, Barcelona.
- 3- Paul Sédir: “*Quelques Amis de Dieu*”. Les Amitiés Spirituelles. París.
- 4- Dr. Eduard Bertholet: “*La Reincarnation d’après le Maître Philippe de Leon*”. Ediciones Rosicruciennes. Lausana. Suiza.
- 5- Paul Sédir: “*Initiations*”. Les Amitiés Spirituelles. París.
- 6- Serge Caillet: “*Monsieur Philippe, L’Ami de Dieu*”. Derbe, París.
- 7- Mouni Sadhu: “*En Dias de Gran paz*”. Sirio, Sevilla.
- 8- Dr. Philippe Encausse: “*Maître Philippe de Leon, thaumaturge et Homme de Dieu*”. Chacornac, París.

OUTROS LIVROS RECOMENDADOS:

- François Brouse: “*L’Evangile de Maître Philippe*”. La Licorne Ailée. París.

Auguste Jacquot/ Auguste Philippe: “*Les Réponses de Maître Philippe*”. Le Mercure Dauphinois, Grenoble. Francia.

- Victoire Philippe: “*Les carnets de Victoire Philippe*”.

- Phillip Collin: “*Vie et enseignements de Jean Chapas, le disciple de Maître Philippe de Leon*”. Le Mercure Dauphinois, Grenoble. Francia.

- Claude Laurent: “*Guérisons et enseignement de Maître Philippe*”. Le Mercure Dauphinois, Grenoble. Francia.

- Carmelo Ríos: “*Adeptos*”. Escuelas de Misterios. Barcelona.

E um maravilhoso filme de Bernard Bonamour: “*Maître Philippe de Lyon, Le Chien du Berger*”.
<http://www.youtube.com/watch?v=iJFXrBPzT6M>

FIM